



Internet e Comunicação: As mudanças no processo de sociabilidade dos jovens através das Redes Sociais.¹

Antonia Zeneide Rodrigues²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Francisco Alencar Mota³

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

Resumo

A internet, segundo vários autores têm acentuado, constitui uma das maiores revoluções tecnológicas da humanidade, como uma grande rede de relações em que aos poucos, deixa de se limitar aos interesses meramente científicos e governamentais, até invadir as residências das pessoas, sendo utilizada para todos os tipos de transações – comerciais, profissionais, em geral, educacionais, afetivas etc. Teve-se como intuito pesquisar as “novas sociabilidades” que surgiram com a internet e posteriormente com as redes sociais, especificamente o Facebook, no que concerne à relações interpessoais. Tendo como objetivo compreender em que sentido essas relações, surgidas com a internet podem ser caracterizadas como “novas”, pondo em risco as relações “tradicionais”, entendidas como relações de presença física ou se seria uma forma de ampliá-las.

Palavras Chave: Internet; Redes Sociais; Facebook; Novas Sociabilidades;

1. Internet e transformações sociais: impactos no cotidiano

As origens da internet, bem como os motivos que levaram ao seu surgimento, remonta ao contexto da Guerra Fria, conflito este que colocava, ao longo de boa parte do século XX, os Estados Unidos em uma luta constante contra a antiga União Soviética pela supremacia tecnológica, militar, política e econômica. Segundo Castells, a Guerra Fria favoreceu ao investimento governamental em ciência e tecnologia de ponta, particularmente “depois que o desafio do programa espacial soviético tornou-se uma ameaça à segurança nacional dos EUA.” (CASTELLS, 2003, p. 22). Era um momento de guerra, em meio a qual os soviéticos haviam criado o primeiro Sputnik, em 1957

¹ Trabalho apresentado no IJ 05 - Rádio, TV e Internet do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 02 a 04 de Julho de 2015.

² Mestranda em Ciências Sociais – UFRN. Graduada em Ciências Sociais – UVA, e-mail: zeneiderodrigues290@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor Associado do Curso de Ciências Sociais – UVA, e-mail: alecarmota@uol.com.br.



Quando a internet começa a fazer parte da sociedade civil, os que têm acesso a ela conseguem ingressar em um dilúvio de informações disponíveis na tela de um computador, acarretando modificações em todas as dimensões da vida – estruturas da economia, política, bem como nas relações sociais. (LÉVY, 1999). Era possível, agora, se comunicar com pessoas do outro lado do mundo, coisa que até então só acontecia, de forma instantânea, através do telefone, mas que, diferentemente deste, possibilitava uma interação com um número cada vez maior de pessoas, por mais que inicialmente não se tivesse, ainda, acesso irrestrito à internet, pois sua popularização ia se constituindo com o passar do tempo. Para os negócios, a internet também possibilitou maior avanço e a possibilidade de marketing.

A Internet cria, hoje, uma revolução sem precedentes na história da humanidade. Pela primeira vez o homem pode trocar informações, sob as mais diversas formas, de maneira instantânea e planetária. A ideia de aldeia global (embora seja mais exato falarmos o plural) está se tornando uma realidade. Hoje as possibilidades já estão enormes: Consulta de banco de dados, correio eletrônico, transações comerciais, fóruns de tendências as mais variadas, consultas médicas, agregações sociais (chat, MUDs, listas...), rádios de várias partes do mundo, jornais, revistas, música, vídeo, museus, arte. Os exemplos são numerosos. (LEMOS, 2013, p. 115)

O aspecto comunicacional, portanto, é um dos que tem mais se evidenciado como alteração trazida pela internet às formas de interação social, em todas as dimensões da vida social, política, econômica, administrativa e cotidiana, razão pela qual tem-se apregoado vivermos uma sociedade informacional sob novos aparatos tecnológicos, constituindo-se tal fato uma novidade. Segundo Castells, em seu livro “Galáxia da internet”, as “atividades econômicas, sociais, políticas e culturais, essenciais por todo o planeta, estão sendo estruturadas pela internet e em torno dela, como por outras redes de computadores”. (CASTELLS 2003, p. 08). Assim, em continuidade com o pensamento do autor, manter-se fora da internet significa nos dias atuais uma das maiores formas de exclusão inclusive em termos econômicos, e também culturais.

2. Sobre as comunidades virtuais

Desde os primórdios da Internet, havia ideias então incipientes de sua utilização como forma de interação entre as pessoas comuns, mas isso ainda não seria



viável devido o acesso a computadores ser ainda bastante restrito. Isso só foi possível depois da criação dos PCs (Computadores Pessoais), o que não significa dizer que antes disso não havia tal interação na internet.

No início dos anos 1990, as pessoas comuns começaram a usar o correio eletrônico, também adotando endereços que não correspondiam aos seus verdadeiros nomes. Embora mantivessem listas de endereços de e-mail dentro desses serviços, os membros não identificavam seus amigos da vida real nem estabeleciam vias de comunicação regular com eles. Perto do final da década, os serviços de mensagens instantâneas tomaram o mesmo caminho – as pessoas usavam pseudônimos, não seus nomes reais. (KIRKPATRICK, 2011 p. 68) 27

Na década de 1990, já era viável a troca de mensagens via e-mail, mas ainda não seria possível a comunicação em tempo real. As pessoas também poderiam usar pseudônimos, sem haver necessidade de utilizar nomes reais, mas já havia indícios do que, mais tarde, seriam as redes sociais. Com a popularização da internet foram criadas as “Comunidades Virtuais”, possibilitando uma interação direta entre pessoas, mesmo sem a presença física, algo semelhante ao telefone, mas trazendo possibilidades maiores de interação e sociabilidade. Começaram a se formar verdadeiras comunidades, que transcendiam o espaço físico e ganhavam aos poucos a valorização de um contingente cada vez maior de pessoas.

Conforme Raquel Recuero afirma, em seu livro *Redes Sociais na Internet*, “o advento da Internet trouxe diversas mudanças para a sociedade. Entre essas mudanças, temos algumas fundamentais. A mais significativa, para este trabalho, é a possibilidade de expressão e sociabilização através das ferramentas de Comunicação Mediada pelo Computador - CMC.” (RECUERO, 2009 p. 24). Além disso, André Lemos ressalta que “as comunidades virtuais eletrônicas são agregações em torno de interesses comuns, independente de fronteiras ou demarcações territoriais físicas.” (LEMOS, 2013, p. 89).

3. Redes Sociais e Facebook

Diante do que foi exposto anteriormente, tem-se que a internet ganhara proporções enormes no cotidiano das pessoas, com o surgimento das comunidades virtuais, que aos poucos foram sendo criadas, dando espaço a *posteriori* às redes



sociais.⁴ Pode-se perceber que estas passaram a representar uma ferramenta de socialização, interação e até mesmo, de comunicação entre as pessoas. Surgiram diversas delas, como Orkut, Fotolog, Flickr, Facebook, MySpace, Twitter, também bate-papos como Msn e Skype. Que possuem ou possuíam milhares de usuários. Trazendo para uma perspectiva conceitual, Raquel Recuero destaca que

As redes sociais são as estruturas dos agrupamentos humanos, constituídas pelas interações, que constroem grupos sociais. Nessas ferramentas, essas redes são modificadas, transformadas pela mediação das tecnologias e, principalmente, pela apropriação delas pela comunicação. (RECUERO, 2012, p.16)

Sendo assim, as redes sociais desempenham um papel de conexão entre as pessoas, possibilitando outras formas de interação, onde são construídos grupos, com diferentes modos e finalidades de socialização. Nelas estão presentes relações que ora diferem das conversas “face a face”, ora se assemelham. Devido à característica de que todas utilizam a linguagem como forma de aproximação gerando uma conversação, a diferença é que não é necessário está no mesmo espaço físico para que isso aconteça. Recuero (2009) também ressalta que a utilização da palavra “rede” seria uma metáfora utilizada para descrever a conexão dos grupos sociais a partir de conexões que são feitas pelos atores que dela participam, ou seja, todos estão em um mesmo “espaço” e uma mesma conexão.

Ao surgir às primeiras redes sociais, as pessoas começaram a selecionar o que desejavam compartilhar com os “amigos” da rede. Começaram a criar as próprias formas de comunicação e disseminação dela. Antes do Facebook, houve outras redes sociais como, por exemplo, o Orkut, que obteve um grande número de usuários, mas que foi perdendo espaço para as inovações trazidas pelo Facebook. Outra grande rede é o Twitter que também obtém grandes proporções. O Facebook, atualmente uma das maiores empresas internacionais, tratando-se de cunho econômico e de popularidade, levando em consideração que está com dez anos desde sua criação e ainda possui grande aceitação entre os jovens. Com o surgimento dos aplicativos, a empresa Facebook acabou agregando-os aos seus negócios, alguns exemplos são o WhatsApp e o Instagram.

⁴ Existe uma diferenciação entre Sites de Rede Social que são: Facebook, Orkut, Fotolog, Flickr, MySpace, Twitter e Rede Social que é uma metáfora utiliza para descrever a conexão em rede dos atores sociais, que seria assim uma apropriação dos Sites de Rede Social, como ferramenta de socialização.



4. Perspectiva sociológica do tema

Diante dessas perspectivas se faz necessário destacar a questão da sociabilidade entre os jovens e o que o faz se comunicar com seus pares. Segundo Simmel (2006), as pessoas se encontram por dois motivos: devido às necessidades de interesses específicos, e pela satisfação de estar junto. Levando em consideração as palavras do autor, o sentimento de satisfação de se socializar, faz com que a sociedade se torne possível. Seria um “impulso de sociabilidade” onde o indivíduo deixa de lado sua personalidade, e assume uma posição social, isso seria uma sociabilidade pura.

Numa perspectiva diferente Maffesoli traz alguns conceitos que tentam explicar o que estamos vivendo na modernidade, e cita o termo “socialidade”. A *persona* em sociedade poderá representar diversos papéis, está a cada dia se renovando em situações diferenciadas: “o que caracteriza nossa época é o entrecruzamento flexível de uma multiplicidade de círculos cuja articulação forma a socialidade” (MAFFESOLI, 2010, p. 134). Vivemos em uma sociedade flexível, líquida, as relações possuem uma dinâmica assustadora. As pessoas estão livres para representar como em um teatro; por isso o autor associa o termo à teatralidade cotidiana.

A sociedade seria um teatro, onde acontecem representações, as relações acontecem a todo momento, podendo ser duradouras, ou não. O que funda a sociedade, segundo o autor, são o compartilhamento das emoções e sensações, que acontecem nas relações mais banais do cotidiano, tanto em atos comemorativos, quanto em encontros grupais, que acabam se cristalizando, transformando-se em relações duradouras. Então e pode questionar se nas redes sociais acontece esse tipo de relação.

Outro fator importante é que os jovens nos dias atuais, fazem parte da era da informação, no sentido de que já nasceram em contato com a tecnologia. Segundo Palfrey e Gasser (2011), todos os jovens que nasceram depois de 1980 podem ser chamados de “nativos digitais”, justamente por que são pessoas que já nasceram em contato com as novas tecnologias. Ainda segundo os autores, “os nativos digitais estão usando os espaços públicos da rede como ambientes cruciais de socialização e também o desenvolvimento da identidade.” (PALFREY; GASSER, 2011, p. 36).

Os jovens sujeitos da presente pesquisa podem ser chamados de “nativos digitais”, utilizando-se dos termos dos autores citados, pois eles não só têm acesso à internet e a utilizam como forma de socialização, mas que – diferentemente dos adultos,

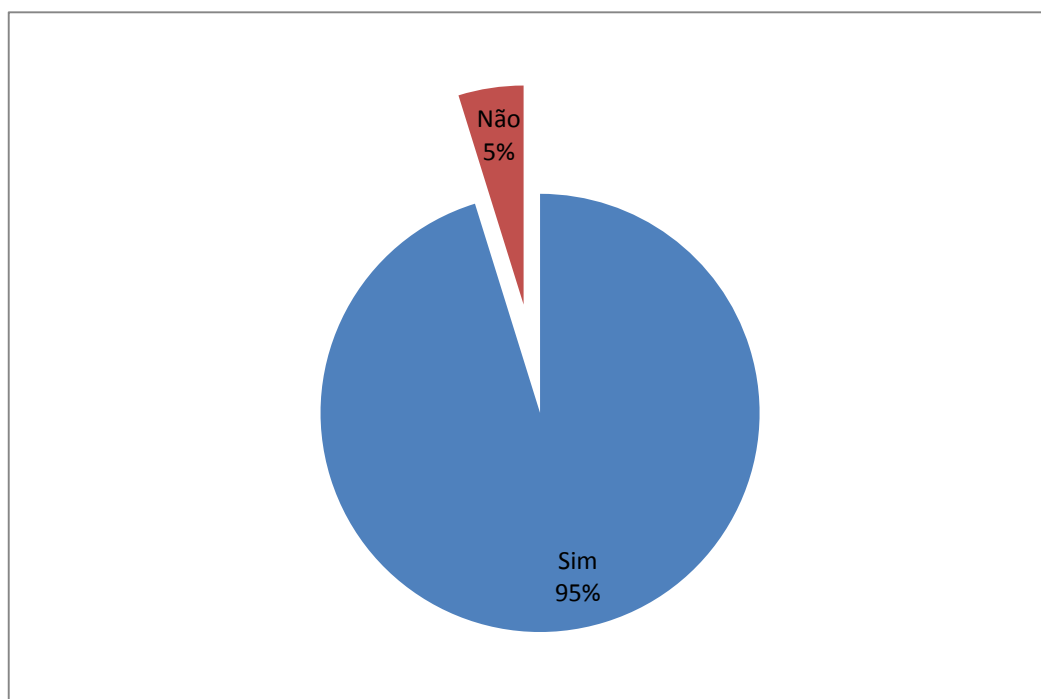
aos quais não se aplica a expressão “nativos digitais”, e sim “imigrantes digitais” pois tiveram que se adaptar ao mundo digital – nasceram em meio a esta, sendo-lhes parte integrante da vida, ou seja, não tiveram que passar por uma readaptação, vindo-lhes de forma como que espontânea.

5. Discussão dos dados da pesquisa

É importante lembrar que esse trabalho seria fruto de uma pesquisa desenvolvida em uma escola de ensino médio do interior do estado do Ceará. Onde foi pesquisado sobre as influências da Internet e do Facebook em seu meio social. Então nesse momento serão destacados alguns dados que se pode chegar depois da aplicação de questionários e realização de entrevistas e grupo focais.

Segundo o gráfico, abaixo, pode-se perceber que a grande maioria dos jovens possuem Facebook (95%), e que estes 5% que não são cadastrados na rede social, pelos menos 2% já o tiveram e desativaram.

Gráfico I - Porcentagem de alunos da E.E.M. Elza Goersch que possuem Facebook.

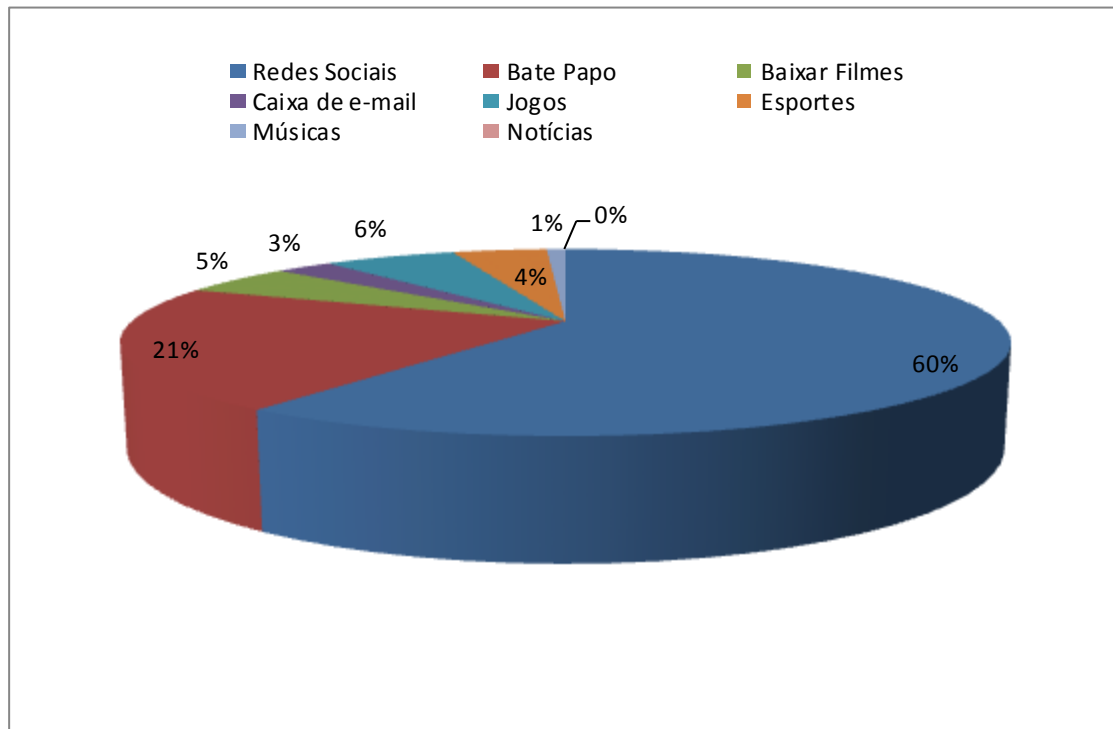


Fonte: Pesquisa direta (Set/2013)

Ainda, trazendo à luz os resultados da pesquisa empírica, também podemos perceber, através do questionário, ao inquirir as prioridades dos alunos ao entrar na rede, sendo solicitado que as elencasse em meio a uma enumeração de 1 a 3, obtivemos o

resultado de que a grande maioria, cerca de 60%, ao entrar na internet, buscam o Facebook em primeiro lugar, como pode ser observado no Gráfico II, a seguir. Dados esses, que foram se confirmando ao passo que foram desenvolvidos o grupo focal e as entrevistas.

Gráfico II - Grau de prioridade dos alunos da Escola de Ensino Médio Elza Goersch ao acessar a Internet.



Fonte: Pesquisa Direta (Set/2013)

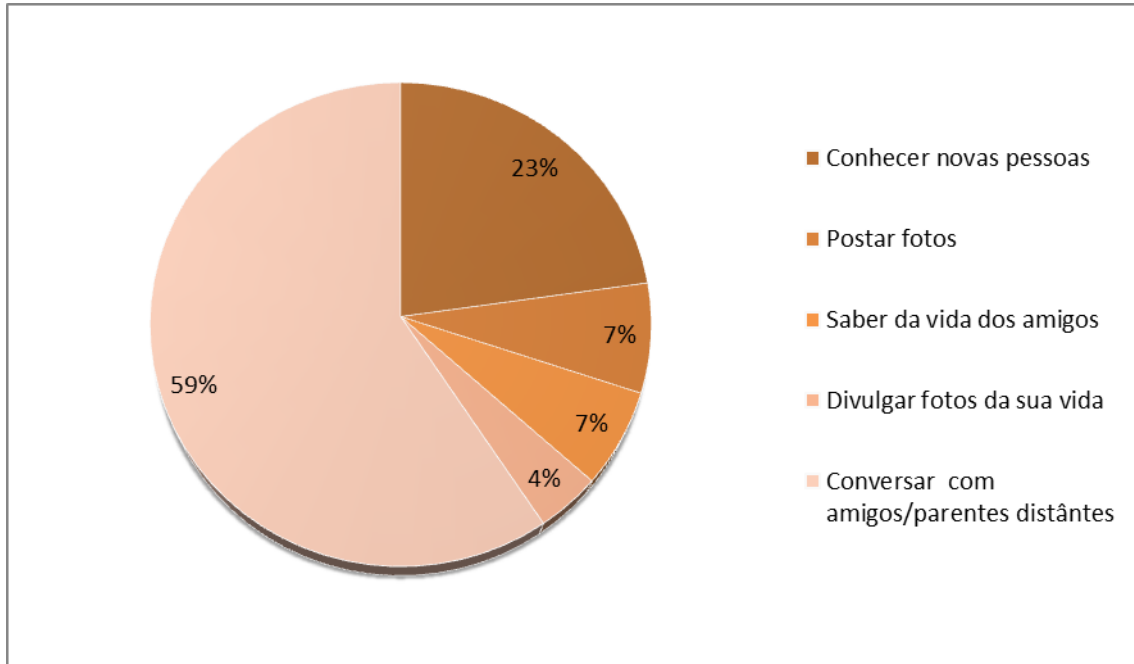
Segundo o jornalista Kirkpatric

Se você usa a internet, tem uma probabilidade cada vez maior de usar o Facebook. É o segundo site mais visitado, depois do Google, e tem mais de 600 milhões de usuários ativos (em novembro de 2010). Bem mais de 30% dos 2 bilhões de pessoas que usam a internet em todo o mundo agora usam o Facebook regularmente. O Facebook começou a aceitar estudantes do ensino médio no outono de 2005 e abriu para qualquer pessoa no outono de 2006. Agora, os usuários ao redor do mundo gastam cerca de 23 bilhões de minutos no site todos os dias (muitos usuários gastam horas por dia no Facebook). E, apesar de todo o crescimento, o número de pessoas no site está aumentando a uma taxa alucinante de cerca de 5% ao mês. (KIRKPATRIC, 2011, p.21).

É perceptível que a maioria dos jovens, ao acessar a internet, o primeiro passo a ser dado é entrar no Facebook, se tornando uma atividade quase que automática. Percebi que muitas vezes, havia uma confusão de termos, entre Internet e Facebook,

pois existe uma associação entre ambos os termos. Este resultado que foi conseguido na Escola Elza Goersch só transmite e reforça mais, ainda, o que se tem constatado em plano mundial, a saber, que os jovens gastam cada vez mais tempo no Facebook.

Gráfico IV- O que os alunos da E. E. M. Elza Goersch buscam no Facebook



Fonte: Pesquisa Direta (Set/2013)

Os dados analisados nos questionários se confirmaram nos grupos focais e nas entrevistas, pois todos os alunos, quando questionados sobre o que eles buscavam no Facebook, todos diziam que era conversar com amigos e parentes distantes.

Eu uso o Facebook pra postar foto e às vezes postar algo da nossa vida, porque tipo assim tem amigos que estão distantes, que também se interessam pela vida da gente e não tem tempo, tipo assim, de tá perguntando: “Ah! O que foi que tu fez?!” ou então: “Ah! Como é que tú tá? Como anda tua vida?!” Aí a gente manda um ‘prévinha’... (sic) (aluna A, 1º ano, 15 anos)

O Facebook pra mim é tipo assim... é uma rede social que a gente se comunica com todo mundo, ou com parentes da gente que tá longe e a gente pode interagir com eles, perguntar como eles estão. (sic) (aluno B, 2º ano, 17 anos)



Eu, particularmente, uso pra ter a comunicação com os meus amigos e com pessoas próximas que estão distantes ou pra conhecer outras pessoas. (sic) (aluna C, 3º ano 16 anos).⁵

Segundo Castells, o e-mail trouxe possibilidades de se comunicar com pessoas que estão distantes: “o impacto positivo do e-mail sobre a sociabilidade foi mais importante na interação com amigos do que com parentes, e foi particularmente relevante para a manutenção de contato com amigos ou parentes distantes.” (CASTELLS, 2003, p.102). Ao referir-se ao email, mais precisamente, o autor o faz como um meio de comunicação virtual entre pessoas, destacando, por mais que se caracterize em uma dinâmica diferenciada, o fator aproximação das pessoas que estão distantes, formando este elo.

Outra diferença importante gerada pela internet é o advento dos laços sociais *mantidos a distância*. O desenvolvimento tecnológico proporcionou uma certa flexibilidade na manutenção e criação de laços sociais, uma vez que permitiu que eles fossem dispersos espacialmente. Isso quer dizer que a comunicação mediada por computador apresentou às pessoas formas de manter laços sociais fortes mesmo separadas a grandes distâncias, graças a ferramentas como o Skype, os *messengers*, *e-mails* e *chats*. Essa desterritorialização dos laços é consequência direta da criação de novos espaços de interação.” (RECUERO, 2009, p. 44)

Questões como esta explicam os percentuais apresentados; tanto as pessoas se comunicam com amigos distantes, quanto elas pretendem conhecer novos amigos. As redes sociais possibilitam esta facilidade de se conectar a pessoas que não estão em um mesmo espaço geográfico. Todos os alunos que foram entrevistados utilizam o Facebook para conversar com amigos distantes, ou mesmo os que estão próximos, mas que com os afazeres do cotidiano se torna difícil manter contato.

Não se pode negar que o Facebook traz essa possibilidade de interação e até mesmo aproximação das pessoas que estão longe, mas o que foi ressaltado pelos alunos, e que eles têm consciência disso, é que acaba interferindo na relação com os amigos mais próximos, pois ao estar sempre conectado se torna mais difícil dar atenção para os amigos “presenciais”. Uma das entrevistadas afirmara que o Facebook aproxima, e, ao mesmo tempo, afasta as pessoas.

⁵ Dados recolhidos do grupo focal. Junho/2014. Foram utilizados representações alfabéticas para proteger o nome verdadeiros dos alunos, permanecendo apenas o ano de escolaridade e a série.



Aproxima às vezes, mas tem vezes que também afasta. Aproxima quando a gente marca de sair com os amigos, aí vai se encontrar... Pronto, aquele amigo que você não vê um monte de tempo, aí você vai procurar o nome no Facebook aí você acha ele. Adiciona ele. Ele aceita, aí marca um lugar e você vai se encontrar, isso é uma aproximação de muito tempo (...). E muitas vezes você marca de sair com os amigos, aí raramente troca uma palavra, todo mundo o tempo todo no celular, nas redes sociais, isso afasta. As pessoas perderam o contato, de conversar é só no celular. (sic) (aluna “D”, 3º ano, 17 anos)

Bauman reforça o que foi dito pelos próprios alunos, e levanta outros questionamentos acerca disso. Perguntando os motivos pelos quais é tão fácil desconectar-se das pessoas ao redor, respondeu: “os contatos, exigem menos tempo e esforço para serem estabelecidos, e também para serem rompidos. A distância não é um obstáculo para se estar em contato – mas entrar em contato não é obstáculo para se permanecer à parte” (ibidem, p. 39). Não se pode negar que o Facebook cria laços entre as pessoas, que através das redes, estão disponíveis para se tornar amigos ao clicar de um botão e que podem deixar de sê-lo da mesma forma.

Outro lado da moeda da proximidade virtual é a distância virtual: a suspensão, talvez até a anulação, de qualquer coisa que transforme a contiguidade topográfica em proximidade. A proximidade não exige mais a contiguidade física; e a contiguidade física não determina mais a proximidade. É uma questão em aberto saber qual lado da moeda mais contribui para fazer da rede eletrônica e seus implementos de entrada e saída um meio de troca popular avidamente usado nas interações humanas. Será a nova facilidade de conectar-se? Ou a de cortar a conexão? Não faltam ocasiões em que está última parece mais urgente e importante que a primeira. (BAUMAN, 2004, p.38)

Segundo Maffesoli (1984), existe uma antinomia entre cotidiano e imaginário, onde o ser humano está constantemente em suas vivências, transportando-se entre o “real” e o imaginário. As relações nas redes, por sua vez, trazem esse caráter diferenciado de estar em um mundo virtual, ou mesmo na potencialização dos desejos escondidos, que se tornam possíveis virtualmente e às vezes só existem nele, quando retornadas a um ambiente físico, não se concretizam, ou muito menos existem. “Dentro da rede, você pode sempre correr em busca de abrigo quando a multidão à sua volta ficar delirante demais para o seu gosto.” (BAUMAN, 2004, p. 37).



6. Algumas Considerações

Levando em consideração tudo o que foi exposto nessas páginas, diante de todo o trabalho que foi desenvolvido, tendo com recorte específico jovens estudantes de uma escola do interior do Ceará. Ao longo dele, podemos observar que as redes sociais têm fundamental influência, na sociabilidade dos jovens estudantes da Escola de Ensino Médio Elza Goersch, que às utilizam para compartilhar suas vivências, conversar com amigos, parentes distantes, ou até mesmo para se comunicar com um amigo, que está ao lado, na sala de aula. São finalidades infinitas.

Em uma rede social, mais precisamente no plano virtual, regras são incorporadas, possuem uma dinâmica diversificada, existem trocas, pois no Facebook é preciso haver reciprocidade. “São centenas, milhares de novas formas de trocas sociais que constroem conversações públicas, coletivas, síncronas e assíncronas, que permeiam grupos e sistemas diferentes, migram, espalham-se e semeiam novos comportamentos.”(RECUERO, 2012, p.121). Como a juventude não é homogênea, podemos observar formas diferenciadas e posicionamentos de como é desenvolvida tal utilização das redes sociais. Pôde-se perceber, na própria fala deles, as opiniões, as críticas, as vivências, deixando claro a finalidade deles, que é se comunicar, atualizar-se, estar disponível, fazer amigos...etc.

Nesse contexto virtual, começam a existir amizades apenas virtuais, que não passam disso, ou então laços que nascem online e se concretizam; podendo se tornar amigo de uma pessoa simplesmente por curtir suas postagens, sem nunca tê-la visto pessoalmente. O significado de amizade sofreu alterações e também se ampliou. Amigos estes que não precisam mais estar em um mesmo espaço físico, segundo Bauman “diferentemente dos ‘relacionamentos reais’ é fácil entrar e sair dos ‘relacionamentos virtuais’. Em comparação com a ‘coisa autêntica’, pesada, lenta e confusa, eles parecem inteligentes e limpos, fáceis de usar, compreender e manusear.” (2004, p. 08).

Além disso, é possível criar várias identidades em um perfil do Facebook, por isso, se falou que em uma rede social pode-se viver uma “segunda vida”. “Os Nativos Digitais estão usando os espaços públicos da rede como ambientes cruciais para aprender a socialização e também o desenvolvimento da identidade.” (PALFREY; GASSER; 2011, p. 36). Segundo Carrano, “o ‘eu’ é relacional e móvel, se redefinindo



continuamente como resposta a dinâmica social que exige uma multiplicidade de linguagens e relações para a produção das identidades.” (2007, p. 07).

O que os sujeitos mencionaram, e que trouxe grande impacto para a pesquisa foi os levantamentos feitos acerca das modificações ocorridas, no que se refere ao Facebook e às redes sociais, no sentido de “aproximar quem está longe e distanciar quem está perto”, pois mais do que nunca se acessa as redes por onde vai, devido a mobilidade do celular.

Uma mensagem brilha na tela em busca de outra. Seus dedos estão sempre ocupados: você pressiona teclas, digitando novos números para responder as chamadas ou compondo suas próprias mensagens. Você permanece conectado – mesmo estando em constante movimento, e ainda que os remetentes ou destinatários invisíveis das mensagens recebidas e enviadas também estejam em movimento, cada qual seguindo suas próprias trajetórias. (BAUMAN, 2004, p. 37)

Então as pessoas ficam no mínimo divididas entre as relações de presença física e as virtuais, pois as duas acontecem concomitantes. Uma das perguntas iniciais da pesquisa consistiu em saber se as relações tradicionais se encontravam em risco, depois das redes sociais, mas como foi respondido por diversos dos sujeitos da pesquisa, existem os dois lados da moeda, ela aproxima e afasta, dependendo da perspectiva que se analisa. Ainda segundo Bauman, as relações estabelecidas online são mais fáceis de manter, começar e por um fim. Tudo se torna natural, dinâmica, e acontece de acordo com os comandos selecionados ao pressionar um botão. Sem falar na possibilidade de estar online ou off-line, ter a opção de se comunicar quando estiver disponível, ou quando assim desejar.

Utilizando-se do termo “sociabilidade” de Georg Simmel, pode-se dizer que a sociabilidade ganhou uma nova forma de se sistematizar, de ser vivenciada, surgindo novas maneiras de teatralizar tais sociações. Se existe o mundo superficial da sociabilidade, quem sabe, ele não estaria presente no plano virtual, onde muitas vezes, as relações acontecem por simples formalidades, ou por passatempo. Será que teríamos, presente nas redes sociais, uma busca por um fim social? Simmel diz que a sociedade só é possível por que temos um impulso de sociabilidade, um desejo de estar junto, e Maffesoli ressalta que o “estar junto à toa” é o que possibilita a socialidade. Sociabilidade ou/e Socialidade, Simmel ou/e Maffesoli, nas redes sociais, são possíveis todas as formas de socialização possíveis e impossíveis que já foram estudadas. São



“novas” formas de vivenciar as relações, “novas” maneiras de entender o social, “novas” formas de entender o mundo, “novas...”

Ainda não se sabe o que a sociedade da informação nos trará, ainda não se viveu uma vida inteira presenciando essa vivência virtual, não sabemos o que esta exposição nos trará como consequências. O fato é que essas diferenciações existem e farão parte da história da sociedade.

7. Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

LEMONS, André. **Cibercultura, tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2013, 296 p.

LÈVY, Pierre, **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999, 264p.

MAFFESOLI, Michel. **A conquista do presente**. trad. Maria C. de Sá Cavalcante. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

_____, **O tempo das tribos: O declínio do individualismo na sociedade de massa**. trad. Maria de Lourdes Menezes; trad. do anexo e prefácio Débora de Castro Barros, 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

PALFREY, John. GASSER, Urs. **Nascidos na Era digital: Entendendo a primeira Geração dos Nativos Digitais**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012. 238p.

_____, **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. 191p.

SIMMEL, Georg. **A sociabilidade. In Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. trad. Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.